



II COLÓQUIO INTERNACIONAL EDUCAÇÃO E INTERCULTURALIDADE

INFORMAÇÕES GERAIS:

Tema: Interculturalidade e Imigração: impactos e desafios na educação

Local: Faculdade de Educação - Universidade de Salamanca/ESP.

Data: 04-05 de abril de 2019

Prazo para submissão de comunicações de trabalhos: 04 de fevereiro de 2019 – Para acessar as normas técnicas e científicas, **clique aqui** ([Link para Anexo I](#))

Certificação: Centro de Formação Permanente da Universidade de Salamanca

Valor da Inscrição: € 60,00 (euros)

Período de Inscrições: 04 de fevereiro a 26 de março de 2019

Contato: ciedinter@gmail.com

ORGANIZAÇÃO:

USAL/Espanha – Universidade de Salamanca

GIR/USAL – Grupo de Pesquisa Helmántica Paideia

ABS – Associação dos Alunos Brasileiros da Universidade de Salamanca

FURB/Brasil – Grupo de Pesquisa Ethos, Alteridade e Desenvolvimento

UNOCHAPECÓ/Brasil - Programa de Pós-Graduação em Educação

UFSC/Brasil – Grupo de Pesquisa Grafia

UFSC/Brasil – Grupo de Pesquisa Hermenêuticas da Cultura, Mundo e Educação

Apoio:

CAPES/Brasil - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

UFMG/Brasil - Programa de Pós-Graduação em Educação: conhecimento e inclusão social

UFC/Brasil - Programa de Pós-Graduação - GPFOHPE - Grupo de Pesquisa Formação Docente, História e Política Educacional

UNEB/Brasil - Universidade Estadual da Bahia

Universidade da República de Uruguai

CEB - Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca

Instituto de Iberoamérica



COMITÊ CIENTÍFICO:

José María Hernández Díaz (Universidad de Salamanca)
Rosana Silva de Moura (Universidade Federal de Santa Catarina)
Lúcia Schneider Hardt (Universidade Federal de Santa Catarina)
Lilian Blanck de Oliveira (Universidade Regional de Blumenau)
Simone Riske Koch (Universidade Regional de Blumenau)
Elcio Cecchetti (Universidade Comunitária da Região de Chapecó)
Leonel Piovezana (Universidade Comunitária da Região de Chapecó)
Adecir Pozzer (Universidade Federal de Santa Catarina)
Hélia Bracons (Universidade Lusófona de Portugal)
Racquel Valério Martins (Associação de Alunos Brasileiros na Universidade de Salamanca)

COMITÊ ORGANIZADOR:

José María Hernández Díaz (USAL)
Adecir Pozzer (UFSC)
Racquel Valério Martins (ABS)
Francisco Rebordinos (USAL)
Suzan Alberton Pozzer (GPEAD/FURB)
Elcio Cecchetti (UNOCHAPECÓ)
Maria Maroni Lopes (UNESP-Rio Claro)
Aléxia Clachazo (Universidad de León)

OBJETIVOS

Objetivo geral:

Propor o intercâmbio de estudos e investigações histórico-filosófico-educacionais em relação aos processos de imigração existentes no contexto europeu e ibero-americano, em uma perspectiva crítica de educação e interculturalidade.

Objetivos específicos:

- Refletir sobre a relação entre interculturalidade e imigração, considerando as questões sociais, culturais, linguísticas, de gênero, geopolíticas, étnicas e religiosas em Espanha, Brasil e demais países de Ibero América.
- Analisar como os sistemas educacionais acolhem estudantes migrantes, assegurando-lhes o acesso à educação e o respeito às suas identidades.
- Analisar e compartilhar iniciativas europeias, latino-americanas e caribenhas que desenvolvem experiências de acolhida e inserção dos imigrantes (refugiados ou não) nos processos educativos e socioculturais, na perspectiva da interculturalidade.



JUSTIFICATIVA

Quem é o imigrante? Qual a relação entre a imigração, a interculturalidade e a educação? Historicamente o imigrante é considerado um estrangeiro, alguém que por muitas circunstâncias deixou seu país em busca de outras condições de vida. Os motivos das mudanças são distintas: busca de trabalho, promessas de melhores condições de vida, fuga de conflitos ou guerras, violências, perseguições, catástrofes naturais e outros mais.

Dependendo da motivação, muitas pessoas cruzam as fronteiras sem autorização de saída de seu país e entrada em outro, sendo, por isso, considerados refugiados, condição que gera maiores dificuldades para conseguir trabalho, moradia, estudo e acesso aos serviços públicos.

Grande parte dos países possuem legislações e acordos para acolher os imigrantes legalizados, mas alguns possuem carências quando se trata de refugiados. Nos últimos anos tem aumentado gradativamente os fluxos migratórios, devido a conflitos, terrorismo, crises políticas e econômicas e outros fatores, tanto na Europa quanto em grande parte dos países de ibero América.

Os índices crescentes de migração têm afetado diretamente os sistemas educativos, pois tem exigido uma maior abertura para a acolhida de crianças e jovens no decorrer do ano letivo. Tem exigido também um olhar intercultural para reconhecer o estrangeiro oferecendo-lhes condições adequadas para seu desenvolvimento psíquico, físico, intelectual e afetivo, uma formação para a vida cidadã e para o mundo do trabalho. Assim, a interculturalidade não pode reduzir-se a tendência integracionista ou “funcional”, há que ser uma interculturalidade crítica, isto é, aquela que oferece suporte para o diálogo real, autêntico, que torna visível as causas do não diálogo, e que por isso, transversaliza as dimensões sociopolíticas, epistêmicas e éticas (WALSH, 2009).

A operação deste processo de abertura ao intercultural é complexa, pois afeta elementos reproduzidos pela colonialidade do poder, do ser, do viver e do saber. Por isso que a história da educação é marcada por interesses, ambivalências, consensos e processos que ora ampliam e ora restringem o reconhecimento e valorização da diversidade de racionalidades, perspectivas filosóficas e político-pedagógicas.

Com a ampliação e aprofundamento dos estudos pós-coloniais a partir da segunda metade do século XX e início do século XXI, fragilidades no pensamento educativo tem se manifestado, ao mesmo tempo em que se tem identificado um potencial crítico e criativo que estão transformando e fomentando relações interculturais que reconhecem a diversidade na perspectiva dos direitos humanos.

A primeira edição do **Colóquio Internacional Educação e Interculturalidade (CIEDINTER)** ocorreu na Universidade Federal de Santa Catarina, em 2016, numa parceria com a Universidade Regional de Blumenau. Esta segunda edição tem como proposta a criação de espaços e intercâmbios entre as instituições de ensino superior, através dos grupos de pesquisa, professores e estudantes de Brasil e Espanha, assim como de outros países europeus e ibero americanos.

Frente ao crescente fluxo migratório em nível mundial e os questionamentos promovidos por setores da sociedade quanto aos direitos das pessoas imigrantes, especialmente os que afetam as crianças e jovens e o acesso à educação, a segunda



edição do Colóquio tratará do tema **Interculturalidade e Imigração: impactos e desafios à educação**. Em torno desta temática pretende-se problematizar, debater e refletir aspectos que são transversais, tais como: direitos humanos, culturas, identidades, alteridades, política, legislações, religiões, infâncias, juventudes, (de)colonialidade, questões de gênero, linguagem, injustiças, desigualdades e reconhecimento.

PROGRAMAÇÃO:

03/04/2019 – Atividades culturais complementares optativas

11:00 – Visita a Biblioteca Histórica da Universidade de Salamanca

16:00 - Visita ao Centro Documental da Memória Histórica de Espanha

18:00 – Encontro aberto sobre Imigração e Educação Social e visita ao Patrimônio Histórico da Pontifícia Universidade Católica de Salamanca

04/04/2019

09:00 - Credenciamento e conferência de documentação

09:30 - Abertura

- Reitor da Universidade de Salamanca
- Decano da Faculdade de Educação
- Direção do Instituto de Ibero América
- Direção do Centro de Estudos Brasileiros da Universidade de Salamanca
- Representação das Universidades Brasileiras

10:00 - 12:15 - Mesa Redonda - Interculturalidade e migrações contemporâneas: impactos e desafios a Educação

- Dr. Raúl Fornet-Betancourt (Universidade de Achen-Alemanha)
- Dr. Martín Rodríguez Rojo (Universidade de Valladolid)
- Dr. José Marín (Universidade de Genebra-Suíça)

Coordenação: Dr. José Manuel de Barrio Aliste (Universidade de Salamanca)

12:30 - 14:00 - Sessão primeira - Comunicação de trabalhos

14:00 - 16:00 - Descanso e almoço (a cargo da organização)

16:00 - 18:00 - Mesa redonda - Os sistemas educativos e os estudantes diante do processo de migrações

- Dr. Pedro Garrido Rodriguez (Universidade de Salamanca)
- Dr. Leonel Piovezana (Universidade Comunitária da Região de Chapecó)
- Dr. Santiago Esteban Frades (Universidade de Valladolid)

Coordenação: Dra. Lúcia Schneider Hardt (Universidade de Santa Catarina)



18:00 - Descanso - Café (a cargo da organização)

18:30 - 20:00 - Sessão segunda - Comunicação de trabalhos

05/04/2019

9:30 - 11:30 - Mesa redonda - (De)colonialidade do saber e migrações: tensões e possibilidades formativas

- Dra. Andrea Díaz Genis (Universidade da República do Uruguai)
 - Dr. José María Hernández Díaz (Universidade de Salamanca)
 - Dr. Elcio Cecchetti (Universidade Comunitária da Região de Chapecó/Brasil)
- Coordenação: Dra. Lílian Blanck de Oliveira (Universidade Regional de Blumenau)

11:45 - 12:00 – Sessão terceira - Comunicação de trabalhos

14:00 - 16:00 - Descanso e almoço

16:00 - 17:00 - Conferência - Co-educarmo-nos em Direitos Humanos e Migração

- Dr. David Sanches Rubio (Universidad de Sevilla)

17:00 - Conclusões e encerramento

COMUNICAÇÕES DE TRABALHOS

Cada proposta de trabalho deverá ser submetida a um dos Campos Temáticos e obedecer às normas técnicas e científicas, condição para a aprovação e publicação.

CAMPOS TEMÁTICOS:

1. Imigração, Interculturalidade e Educação

O processo migratório é motivado por inúmeras questões, entre elas pode-se destacar a busca por melhores condições de vida e de trabalho, fuga de conflitos ou guerras, violências, perseguições, catástrofes naturais ou outras, gerando encontros e desencontros entre pessoas e culturas. Afeta diretamente as crianças e jovens em sua formação, bem como os sistemas educativos. Por isso, este Campo Temático é um espaço de debate e socialização de pesquisas e experiências que possuem relação com o processo migratório existente no contexto europeu e ibero-americano, em seus desafios, impasses e possibilidades.

2. Migração, Direitos Humanos e Pluralismo Jurídico

Os novos processos migratórios impõem o desafio de repensar as garantias da dignidade humana. Isso implica lutar contra toda imposição de padrões e introduzir, como



paradigma, um pluralismo jurídico de tipo democrática e participativo, como instrumento de resistência e de afirmação dos direitos humanos. O objetivo deste Campo Temático é acolher estudos e trabalhos que refletem ou propõem formas plurais e contra hegemônicas de legitimação do Direito, especialmente em relação ao problema das migrações contemporâneas.

3. Interculturalidade e Episte(me)todologias decolonias

Este Campo Temático oportuniza a socialização de estudos, pesquisas e práticas que, a partir de epistemologias e metodologias decoloniais, fomentam relações e interações pautadas no reconhecimento da diversidade de identidades culturais. É um espaço de debate e questionamento de concepções e práticas fundamentadas na colonialidade e monoculturalidade, processos que geralmente produzem exclusões e desigualdades em processos educativos e de produção do conhecimento.

4. Migração, Gêneros e Desigualdade

O debate sobre a imigração e a questão de gênero carecem de maiores aprofundamentos, pois geralmente o papel das mulheres é negligenciado, ocupando debates fronteiriços e, por vezes, de maneira estereotipada, como dependentes passivas, impedindo o desvelando de diferentes formas de violência e desigualdades. Este Campo Temático é uma oportunidade para debater e compartilhar saberes, estudos e experiências relativas à temática de gênero, dos direitos humanos e suas interfaces com a função social da educação, compreendida como espaço de afirmação da igualdade na diferença.

5. Interculturalidade, Migração e Diversidade Religiosa

Os processos de migração impõem às pessoas novas perspectivas sócio-religiosas em razão de suas diferenças fenotípicas, epistêmicas, econômicas e culturais. A diferença religiosa é um fator que historicamente tem desafiado a convivência em grande parte das sociedades, sejam elas antigas ou contemporâneas. Deste modo, é finalidade deste Campo Temático acolher pesquisas, estudos e experiências relacionadas à religião e sua relação com os princípios e valores supra religiosos da cidadania, da liberdade, da ética da alteridade e do diálogo intercultural, sejam elas relacionadas ao campo educacional ou outro.

6. Interculturalidade, Laicidade e Educação

A laicidade é um princípio político-jurídico que se propõe assegurar a separação entre o poder civil e o religioso, a imparcialidade do Estado, a liberdade de consciência e o tratamento igualitário entre as pessoas. Por isso, este Campo Temático acolhe investigações e práticas educativas que apresentam aspectos da relação entre os princípios da laicidade e da interculturalidade e seus impactos e desafios na educação.

7. Migração, Mudanças Climáticas e Interculturalidade

Dentre outros motivos, as mudanças climáticas e os fenômenos decorrentes forçam pessoas ou grupos humanos a buscarem lugares mais seguros no mundo, gerando impactos nos aspectos políticos, econômicos e culturais. Assim, é finalidade deste Campo Temático acolher estudos de distintas áreas do conhecimento e instâncias



sociais, em curso ou já finalizados, sobre a relação entre as mudanças climáticas, a imigração e a interculturalidade.

8. Currículos, Formação de Professores e Interculturalidade

O conhecimento sobre os processos interculturais, assim como os fenômenos migratórios, deveriam integrar transversalmente o currículo das escolas e das universidades, especialmente dos cursos de formação de professores, possibilitando maior compreensão dos impactos que tais fenômenos exercem no processo formativo. Nesta sentido, a finalidade deste Campo Temático é possibilitar o debate, a socialização de estudos e experiências curriculares no campo da formação de professores e da pesquisa educacional, que valorize a inclusão e a diversidade cultural local e mundial.

9. Formação Humana e Interculturalidade

Este Campo Temático tem por finalidade reunir pesquisas em curso ou já concluídas que versem sobre o problema da imigração contemporânea e seus efeitos, a exemplo do fenômeno da interculturalidade, seus impactos e desafios para a educação. As transformações mundiais pedem que pensemos os alcances e limites da formação humana no cenário global e local. Nesse sentido, convidamos pesquisadores interessados nesta proposta de diálogo a enviarem suas propostas de comunicação.

10. Desenvolvimentos, Territórios e Migração

Os homens e mulheres integram um *ethos* no qual constroem suas identidades e suas vidas. No entanto, cada vez mais estão ameaçados pelo sistema global que tenta controlar as relações com a terra, a natureza e a sociedade. Assim, a finalidade deste Campo Temático é compartilhar estudos e pesquisas que trabalham com a ideia de territórios contestados e reconhecimento sociocultural, desenvolvimentos sustentáveis como saídas do caráter economicista e colonial que, em muitos casos, originam e sustentam migrações forçadas.

ANEXO I - NORMAS TÉCNICAS E CIENTÍFICAS

Os autores e coautores devem submeter primeiro o resumo até **04 de fevereiro de 2019** e, se aprovado para comunicação, deverão enviar o artigo completo até dia **30 de março** do mesmo ano. A publicação, que ocorrerá depois do evento, está condicionada ao cumprimento de todas as normas técnicas e científicas do II Colóquio Internacional Educação e Interculturalidade.

1. Serão aceitos um trabalho de autoria individual e até dois trabalhos em coautoria.
2. Os interessados devem enviar o resumo até dia **04 de fevereiro de 2019**, através e exclusivamente do e-mail: ciedinter@gmail.com
3. A aceitação dos trabalhos para comunicação está condicionada a análise do Comitê Científico, realização da inscrição e pagamento da taxa correspondente.
4. **É obrigatório a inscrição e o pagamento da taxa por parte de todos os autores e coautores, mesmo que um deles não venha participar do Colóquio.**
5. Os dados informados na inscrição devem estar corretos, pois serão utilizados para a emissão dos certificados e de outros documentos.



6. Os autores e coautores, ao submeterem seus trabalhos, estarão cedendo à Coordenação Geral o direito de publicação.
7. Os trabalhos devem estar relacionados com um dos Campos Temáticos oferecidos no Colóquio.
8. A relação dos resumos aprovados pelo Comitê Científico será publicada na página do Grupo de Pesquisa Helmántica Paideia: www.helmanticapaideia.com. Os autores também receberão Carta de Aceite emitida pela Coordenação Geral.
9. As propostas de trabalho poderão ser enviadas e comunicadas em espanhol, português ou em inglês.
10. Os resumos não poderão ser substituídos ou modificados depois de sua inscrição. Tampouco se admite, depois da inscrição, a inclusão ou exclusão de coautores.

Resumos:

11. Os resumos devem conter um título.
12. Devem conter o máximo de 150 (cento e cinquenta) palavras.
13. Deve delimitar o conteúdo de estudo, apresentar objetivos, metodologia, referências teóricas e resultados parciais.
14. Devem definir de três a cinco palavras-chave delimitadoras do conteúdo do trabalho, separadas por vírgula.
15. Devem conter nome e sobrenome(s) do autor e coautores (se houver), instituição pertencente e um e-mail para comunicação.
16. Devem indicar o Campo Temático que ocorre a submissão.

CrITÉrios de Avaliação:

17. O Comitê Científico fará a avaliação dos resumos a partir dos seguintes critérios:
 - a. Relevância e pertinência do trabalho para o Campo Temático selecionado;
 - b. Clareza e objetividade na apresentação dos temas exigidos para o resumo;
 - c. Originalidade e contribuição para o avanço do conhecimento na área de estudo.

Artigos:

18. Os autores e coautores que tiverem seus resumos aprovados deverão enviar o artigo completo até dia **30 de março**, através do e-mail: ciedinter@gmail.com
19. A extensão dos artigos não superará as quinze páginas, sendo recomendável um mínimo de doze, incluindo referências, tabelas, gráficos ou imagens.
20. Sua publicação está condicionada ao cumprimento das normas acadêmicas e organizacionais do Colóquio.
21. A revisão e correção textual dos artigos são de responsabilidade de seus autores e coautores.
22. Os artigos deverão estar de acordo com o resumo submetido e aprovado pelo Comitê Científico.
23. Os artigos deverão seguir as seguintes regras:
 - a. Ser apresentado em documento .doc, fonte Times New Roman, tamanho da letra 12, espaçamento 1.5, páginas numeradas ao final no lado direito.
 - b. Configurar as páginas com 3 cm acima e esquerda e 2 cm abaixo e a direita.
 - c. Ter o título do artigo com letras maiúsculas, em negrito e centralizadas.



- d. Indicar o nome e sobrenome(s) do autor e coautores (se houver), instituição pertencente e um e-mail para cada um dos proponentes.
- e. Organizar o artigo com introdução/contextualização, desenvolvimento do tema com fundamentação teórica e metodológica, resultados preliminares, considerações e relação de todas as referências.
- f. Subtítulos, com iniciais em maiúsculo, alinhados a esquerda, em negrito e numerados.
- g. As citações diretas e curtas de até três linhas deverão ser inseridas junto ao texto entre aspas (“”).
- h. As citações diretas e longas com mais de três linhas deverão constituir parágrafo independente, com espaço simples e parágrafo de 4,0 cm da margem esquerda, com letra tamanho 10, sem aspas e sem itálico. Supressão de texto no interior das citações devem ser indicadas com pontos suspensivos [...].
- i. Toda citação direta deve apresentar ao final, entre parênteses, sobrenome do autor em letras maiúsculas, seguida do ano da publicação e do número da página, separados por vírgula. Exemplo: (FREIRE, 2003, p. 10). Nas citações indiretas deve-se indicar o sobrenome do autor e o ano da publicação. Exemplo: (FREIRE, 2003).
- j. Imagens (tabelas, fotos, gráficos, etc.) deverão ter título numerado na parte superior e fonte na parte inferior. As imagens devem ser legíveis e com boa qualidade (um mínimo de 300 dpi/jpg).
- k. Notas de rodapé somente para questões explicativas, não para apresentar referências.
- l. Toda a bibliografia utilizada deve ser apresentada ao final do texto, em subtítulo a parte, intitulado “Referências”.
- m. Obras consultadas devem ser apresentadas em ordem alfabética segundo o sobrenome do primeiro autor. Se a obra possui menos de três autores, todos necessitam ser citados, separados por ponto e vírgula. Se possui mais de três autores, somente o primeiro é citado, seguido pela expressão latina *et al.*

Ejemplos:

Libros (un autor)

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 5. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

Libros (dos autores)

GAUTHIER, C.; TARDIF, M. **A pedagogia: teorias e práticas da antiguidade aos nossos dias**. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

Capítulos de libros

GHEDIN, E. Epistemologia dos processos de ensino-aprendizagem e suas implicações a educação em ciências. In: GHEDIN, E. (org.). **Teorias psicopedagógicas do ensino-aprendizagem**. Boa Vista: UERR, 2012. p. 4-55.

Artículos de periódicos (con hasta dos autores)

FERREIRA, I. R. C.; SANTOS, J.M dos. Percepções de gestores locais sobre a intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 56, p. 61-76, jan./mar. 2014.



Artigos de periódicos (más de tres autores)

FERREIRA, I. R. C. et al. Percepções de gestores locais sobre a intersetorialidade no Programa Saúde na Escola. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 56, p. 61-76, jan./mar. 2014.

Tesis

CASALE, A. **Aprendizagem baseada em problemas**: desenvolvimento de competências para o ensino em engenharia. 2013. 162p. Tese (doutorado) – Escola de Engenharia de São Carlos. Universidade de São Paulo, São Paulo.

Artículos de prensa

DIMENSTEIN, G. Escola da vida. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 jul. 2002, p. 2.

Decretos y leyes

BRASIL. Decreto n. 2.134, de 24 de janeiro de 1997. Regulamenta o art. 23 da Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a categoria dos documentos públicos sigilosos e o acesso a eles, e dá outras providências. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, n. 18, p. 1435-1436, 27 jan. 1997. Seção 1.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

Reporte oficial

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Relatório 1999. Curitiba, 1979. (mimeogr.).

Vídeos

PRO DIA NASCER FELIZ. Rio de Janeiro: Copacabana Filmes e Produções, 2007.1 dvd (88 min.): DVD, son., color.

Trabajos publicados en memorias de Congreso

ROSA, F. T.; DALLABRIDA, N.. O ensino secundário nas lentes do CRPE de Porto Alegre (1956-1964) In: VII CONGRESSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO - CIRCUITOS E FRONTEIRAS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL, 7., 2013, Cuiabá. Anais... Cuiabá, Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), 2013. p. 01-13.